



DEPOIS DE 48 ANOS DE PRISÃO DE VENTRE...

JÁ POSSO FAZER

O QUE QUERO...
... E MAIS...
... PARA QUEM
QUERO!...



ORA CONTE-NOS...

UM MÉTODO
DE DIETAS
POUCO DOLO-
ROSO...

QUAIS SÃO AS SUAS REIVINDICAÇÕES

DEPRESSA...
UM AVIÃO
PARA A
SUIÇA

NÃO DAR
NAS VISTAS!

CAPITALISTA

EX-MINISTRO
DO INTERIOR

COMER!

UM BIFINHO
DE TENREIRO!

UMA MÁSCARA
DE BOMRAPAZ

OPERÁRIO

PESCADOR

NÃO ME TIREM
OS MEUS HOMENS!

BALZAQUIANA
DO MOVIMENTO
NACIONAL
FEMININO

EX-POLÍCIA
DE CHOQUE

OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS



É claro como o tempo agora começa a aquecer, as coisas todas aquecem. Coitado do Nixon que se tem visto, aflito com os sarilhos que a sua eleição arranjou. Primeiro pediram-lhe explicações: depois pediram-lhe gravações; agora pedem-lhe resoluções. E nestas não lhe deixam muita escolha: a impugnação, que é como quem diz o olho da rua.

E que depois de terem ouvido fitas e fitas de gravações, os investigadores estão plenamente convencidos que houve grossa moscambilha no célebre Watergate. Uma coisa que nunca poderia passar pela cabeça de ninguém!

Parece que deu um andaço pelos governos. Aqui houve limpeza geral. Noutros lados também houve tremelações. Como por exemplo na Alemanha, onde Willy Brandt desceu do poleiro. Como no Canadá, o primeiro ministro Trudeau que pediu ao governador geral para dissolver o Parlamento e convocar eleições; como em França onde D'Estaing e Mitterrand se preparam para as finais. Como em Inglaterra onde também apareceu uma espécie de Watergate com assinaturas falsas e tudo. Como na Etiópia onde se demitiu o chefe do Estado Maior. Como afinal um bocadinho por toda a parte; Egipto, Líbia, Jordania. . . vamos lá a ver onde é que isto tudo vai dar.

Vocês têm seguido o folhetim da eleição do presidente da república da França? Não o devem perder. Parece um campeonato de futebol: os clubes foram sendo eliminados uns atrás dos outros até se chegar agora à final que vai ser disputada no dia 19 entre o senhor Giscard D'Estaing e o senhor Mitterrand. Assim a modos como uma final entre o Sporting e o Benfica. Está-me cá a parecer que como eles estão praticamente com o mesmo número de pontos, e se equivalem perfeitamente, no dia 19, como não pode haver prolongamentos nem novo jogo em campo neutro, o resultado vai ser decidido com cinco penaltis para cada lado. Não era má ideia.

Aquilo lá pelos montes Goulan continua também quentinho. Os israelitas descobriram que o seu exército não estava devidamente armado e equipado quando foi da guerra de Outubro. E o homem da pala no olho declarou que o melhor que havia a fazer era mudar o governo.

Claro que vocês que são pessoas inteligentes já perceberam que ele, como ministro da defesa também ia para a rua. Mas o amigo Dayan deu um geitinho na coisa. Aconselhou a mudança da Governo, mas não a da senhora Golda Meir. Demitiu o Chefe do Estado Maior, mas disse que pela sua parte não queria continuar a ser ministro da Defesa. O que naturalmente logo levou os seus partidários a pedir-lhe para ficar, como ministro da Defesa ou de qualquer outra coisa. Se calhar como ministro do ataque. . .

Vocês julgavam que era só o senhor Kissinger que andava por aí armado em judeu errante a viajar constantemente? Puro engano, meus jovens amigos. Já virem os passeios que o senador Ted Kennedy anda a fazer? Já esteve na Alemanha onde ainda conseguiu falar com Willy Brandt antes da sua demissão; depois foi a Varsóvia e seguidamente a Moscovo. Agora naturalmente tem que voltar a Bona, para repetir a cantiguinha ao novo chanceler que for eleito; e depois segue viagem para outro lado. Porque qualquer dia é preciso ter cá bastantes amigos deste lado, para se vencerem eleições na América. . .

E Não vale a pena as pessoas excitarem-se. As coisas acabam sempre por sossegar. Vocês sabiam que na semana passada mestre Fidel de Castro teve muito prazer em receber em Havana monsenhor Casaroli, secretário do conselho para os negócios políticos da igreja, e enviado do Vaticano?

O senhor Casaroli foi a primeira personalidade do Vaticano a visitar Cuba depois da revolução de 1959. E falou em tom muito optimista do estabelecimento de relações entre Havana e Roma. Ora vejam lá.

Claro que no Vietname as coisas continuam. Há sempre um combate desconhecido que aparece de um cessar fogo para o outro. Mas os americanos já disseram que vão retirar dali os seus adidos militares. Para onde é que os irão mandar agora?

ORA EU DEVO ESTAR RICO!
DESCONTEI MAIS DE
TRINTA ANOS PARA A PRE-
VIDÊNCIA, O DESEMPREGO
O SOCORRO SOCIAL...
A MENOS QUE HOUVESSE
QUE ME ROUBASSE NO
TEMPO DO FASCISMO...
NA.. NÃO
ACREDITO!





BARRACADAS

NÃO HÁ BARRACADA

Isto agora é um sarilho. Esta secção das barracadas tinha até aqui uma autentica nascente, um verdadeiro manancial de assuntos, porque na verdade cá pela santa terrinha para além das muitas e muitas barracadas que havia por aí espalhadas, e algumas delas até paredes meias com alguns palacetes, por todo o lado havia barracadas.

Para começar havia as barracadas dos sindicatos que não sindicavam, dos transportes que não transportavam, dos conselheiros que não aconselhavam, dos advogados que não advogavam e do povo que se despovoava.

Havia barracadas de todos os géneros e de todos os tipos. Barracadas animais, barracadas vegetais e barracadas minerais. Era só escolher.

Claro que para as barracadas animais o mais indicado era... bom. Não vamos agora bater no ceguinho. Mas no reino vegetal também havia barracadas: para começar havia barracadas de todas as árvores: barracadas de oliveira, (e aí, embora murchinha essa parece que ainda se conseguiu transplantar, vamos a ver até quando...) barracadas de amoreira, barracadas de toda a espécie de árvores que Deus ao mundo deitou.

E é claro que no reino mineral, também havia barracadas: as barracadas do pitrol, as barracadas das águas (da companhia e das outras, principalmente das que eram vendidas só por atacado (mania das grandezas) impondo a cada cidadão pagar (e gastar se quizesse) três ou cinco metros de água.)

Agora... chorai fadistas chorai, que as barracadas estão a minguar! Quando a gente vai à procura duma, que dantes não podia gozar, porque aqueles senhores mal-dispostos lá de baixo, que não achavam piada a nada e riscavam muito zangados, diz-nos o parceiro do lado: É pá, isso não, porque já foi alterado. Já foi mudado. Já foi

levantado. Já foi arranjado. Que diabo, assim também não dá gozo nenhum! Nem sequer a gente pode fazer o gosto ao dedo e fazer uma partidinha a um senhor director ou administrador ou outro senhor assim. Bolas! Isto de estarem a acabar todas as barracas que por aí havia é que começa a ser uma grande barracada!

**SÓ NÃO PERCEBO
PORQUE É QUE
METERAM
AQUELES
RAPAZES
EM
CAXIAS...
CÁ AO
PAGODE
NUNCA
CALHA
UM**



IN CULTURA GERAL

O TOMATE SUA CULTURA e APLICAÇÕES

ra é perfeitamente sabido de todos que um povo é tão rico como for rica a sua vida agrícola. E como nós estamos agora a reconhecer que o nosso país precisa de desenvolver todas as suas riquezas e potencialidades, é precisamente a altura de todos terem umas ideias bem definidas sobre as nossas riquezas agrícolas, que são tão importantes são.

Assim eu julgo que é agora muito boa altura para vos falar de algumas dessas riquezas agrícolas, e dentre essas parece-me que a cultura do tomate deve ser destacada acima de todas as outras.

E isto porque Portugal, mesmo quando a sua agricultura andava muito por baixo, sempre teve no seu povo muita gente que se dedicasse à cultura do tomateiro, porque embora não lhes desse grande

riqueza, dava-lhes pelo menos a certeza de estarem a cultivar um produto que mais tarde ou mais cedo teria grandes implicações no desenvolvimento do país.

Os tomates, conforme a definição científica, são plantas solandões dos países temperados que produzem frutos carnosos, alimentares e muito vitaminados. Como é compreendido, quando o clima deixa de ser temperado, ou é sujeito a pesadas intempéries, os tomates que aparecem são poucos e naturalmente pouco aproveitados, porque como se sabe o seu aproveitamento industrial só se pode fazer quando há muitos e de boa carneação.

No nosso país nunca o povo deixou de se dedicar ao cultivo dos tomates, mesmo quando os cultivava apenas para consumo doméstico. Mesmo assim, muitos lavra-

dores que por razões de sobrevivência económica eram praticamente obrigados a cultivar outros produtos, nunca deixaram de manter nas suas hortas pequenas mas bem tratadas plantações de tomates que lhes permitiam conservar as sementes para quando lhes fosse possível industrializar a produção terem a certeza de que não faltariam os tomates necessários para que as fábricas pudessem laborar livremente e sem restrições.

Um facto curioso é que a grande maioria desses lavradores que sempre se dedicaram a cultivar tomates, o faziam principalmente nas terras do plantio do trigo, aumentando sempre que o podiam fazer, os canteiros dos tomates para além dos triguais, com a natural diminuição da produção de farinha. Daí o ser um facto bem co-

nhecido — e bastante mal visto pelos grandes empresários — que cim os lavradores que tinham tomates não se conseguia fazer farinha.

Como se compreende uma industrialização de produtos da terra não se faz de um dia

desse canteiros renques e renques de cravos vermelhos, que ao longe disfarçavam a presença da cultura que lhes queriam tirar, conseguindo assim manter-se como queriam com os tomates no seu lugar.

NÃO ME DIGAS QUE O SILVA PAIS NÃO NOS TINHA FEITO UM SEGURO DE VIDA



É PÁ, TENS ALGUM PARTIDO?

NÃO... MAS JÁ ME AMEAÇARAM QUE MOS PARTIAM...



para o outro. Mas os lavradores que teimavam mesmo contra toda a espécie de conselhos e de sugestões, em conservar as suas culturas, e que se recusavam terminantemente a dar outra orientação às suas vidas agrícolas, foram a pouco e pouco rodeando os canteiros onde mantinham as suas culturas predilectas — os tomateiros — de outras espécies, e que os tomates não dessem tanto nas vistas, e evitassem assim mais conselhos duma agricultura que eles sabiam que nunca havia de durar sempre. Assim a grande maioria deles plantou à volta

Em todos os países do mundo, e sobretudo no campo das culturas agrárias, sempre se verificou que os técnicos de gabinete, que nas grandes empresas alardeavam um saber profundo dos problemas agrícolas, nunca conseguiram comer as papas na cabeça nem sequer do mais inculto lavrador, porque em questões de conhecer a sua terra, e o que ela pode produzir, o homem do povo é e foi sempre autoridade suprema.

Eu até já estou arrependido de ter dito no início deste trabalho que o tomate cont. na pag. 11

ANTOLOGIA de HUMORISTAS

A MANIA DAS PERGUNTAS

POR:
George Avarebi

Se o leitor é da minha opinião, serem os bons amigos, mas se, por azar, pertence à seita que vou vituperar nesta história, com certeza passa a classificá-lo como o último dos miseráveis. Em todo o caso eu fico a ganhar contando a história porque amigos que concordam conosco não há muitos, e porque está dito também que os "últimos serão os primeiros".

Éis sobre o que vou consultá-los: "francamente não acham, como eu, insuportável a terrível mania que têm algumas pessoas de fazer perguntas sobre as coisas mais ociosas?"

Suponhamos que a fatalidade vos obriga a dizer que o vosso tio rez uma asneira. "Perdão — interrompem eles — o senhor vosso tio não é um cavalheiro trigueiro que usa óculos?"

"Não; é um ruivo que usa boa vista."

"De cabelos crescidos?"
"Pelo contrário, completamente calvo!"

E se, para encurtar razões, explicais que o vosso tio comprou um cão é preciso descrever o animal, dizer-lhes quanto custou o bicho, e se foi comprado a fulano ou a sicrano. E ainda por cima sois imperiosamente solicitados para avisar o vosso tio (do lado materno, não é?) que na rua do Conservatório, ao fundo de um pátio há uma pequena oficina, onde, por preços baratíssimos, fabricam coleiras para cães, como não se usam em todo o mundo.

Estas perguntas, além de poderem provocar a apoplexia ou a dança de Saint-Guy, têm outros inconvenientes. Excitam o burgues mais assomadoço a proferir palavras mal soantes e expõem o inquiridor a registrar revelações chocantes para os seus princípios honestos.

O caso da Letapir parece-me edificante para provar estes inconvenientes.

Madame Letapir que eu conheço intimamente, é inspectora das escolas, e em vez de interrogar as crianças

sobre a idade de Matusalém, entretêm-se a sacar delas toda a série de informações que pode, acerca das suas famílias.

Ainda há pouco tempo, fora ela a uma pequena terra

do litoral, com porto de mar, em visita à escola maternal, quando chegou, já bastante depois da aula começar, o pequeno Martinho que trazia um bilhete da mãe a desculpá-

-lo de ter chegado tarde, porque fora ela a causadora da demora.

— E porque é que a tua mamã te demorou até tão tarde?

— Porque está doente... — Ah! Coitadinha... Será tuberculosa?

— Não, minha senhora. Está deitada porque teve um menino... E eu tenho que ir fazer os recados.

— Ah! Que graça. Está contente por ter um mano?

— Estou, sim senhora.

— É rapaz ou rapariga?

— Isso é que eu não sei — disse o Martinho a rir — ainda não lhe vi senão a cabeça.

A esta resposta a professora fez-se corada como um tomate, e a madame Letapir também vacilou um pouco. Quis reparar a sua gafe, mas infelizmente, pelo método homopático; quero dizer recorrendo a um processo favorito:

— E o teu papá? — continuou ela disfarçadamente — o que faz ele?

— É marinheiro.

— Ah, e está contente também por ter um novo bebé; não é verdade?

— Isso é que eu não sei. minha senhora — respondeu o Martinho a coçar a cabeça — há dois anos que anda em viagem...

A professora ia chegando ao rubro, e Madame Letapir, verificou, de repente, que eram já dez horas e era melhor acabar a aula e a inspecção.

EU QUERO PEDIR
DESCULPA

MAS NUNCA

PENSEI QUE

AS MASSAS

POSTAS

A

RENDER

NO

MEU
BANCO

NÃO

FOSSEM

MESMO

DO

PROENÇA.



EU JOÃO QUEIXINHAS VENHO POR ESTE MEIO ESCLARECER QUE OS BOATOS QUE CIRCULAM POR AÍ, DIZENDO QUE PERTENCIA À EXTINTA PIDE, NÃO TÊM RAZÃO DE EXISTIR.

AQUI FICA POIS O ESCLARECIMENTO.

POEMA DE UM POLÍTICO DESEMPREGADO



BATEM LEVE E LEVEMENTE
COMO QUEM CHAMA POR MIM:
SERÁ DAS DIREITAS? DAS ESQUERDAS?
O "OUTRO" NÃO É, CERTAMENTE
E A RIDE NÃO BATE ASSIM...

É TALVEZ DA DEMOCRACIA:
MAS HÁ BOGHO, HÁ POUCCOCHINHO
NEM UM GATO ME CONHECIA
NEM ME DIZIAM BOM DIA
RECORDANDO O MEU TACHINHO...

QUEM BATE ASSIM LEVEMENTE
COM TÃO ESTRANHA LEVEZA,
NÃO PERTENCE AO MOVIMENTO
NEM POLÍCIA, COM CERTEZA...

EUI VER: UM JOVENO SORRIA
E LOGO ME CHAMOU SEU:
BRANCO E LOIRO E ME ALICIA
A TÁ COM ELE PRA FOLIA
DO PARTIDO QUE NASCEU...

PENSEI QUE FOSSE POR GRACA
QUE ELE QUIZESSE UM ARRANJINHO
DESSES DE GENTE BEVASSA
MAS COM VOZ DENGOSA E LASSA
EXPLICOU-ME COM CARINHO:

VOCE E OUTROS QUE TÁIS
PODEM JÁ PERDER A ESPERANCA
DESSES TACHOS BESTIAIS
QUE ENCHAM ATÉ DEMAIS
A VOSSA POLICIA-PANCA:

AGORA QUE HÁ JÁ PARTIDO
INTERESSA SAFAR OS PELOS,
E OS MARICAS REUNIDOS
JUNTARAM TODOS OS QUERIDOS
QUE ATÉ NÓS DA GOSTO VELOS!

AS MULHERES SÃO UM HORROR:
NÃO AS QUERO AO PE DO MIM,
MAS ACREDITO NO AMOR,
E LEMBREI-ME QUE O SENHOR
PODIA FEDERAR-SE EM MIM...

VI DE NOVO A ESPERANCA ACESA
COM ESTA DECLARAÇÃO
E ASSIM, BOM TODA A PHESTEZA
AO MARICAS DEI A CERTEZA
DE TODA A MINHA ADESAO...

A P.I.L.A. LIVRE

POR: D. PAO



AIA
— Dizei-me D. Briolanja: irá durar muito tempo este nosso cativo? Sabeis quanto me amofina ver-vos assim sem as vossas damas de honor, sem os vossos chazes e tudo...

D. BRIOLANJA
— Então que quereides, minha boa aia? Desvarios da fortuna, que todos os temos...

AIA
— Da fortuna como quem diz: vos bem sabeides, senhora minha, que eu também aqui estou a pagar as favas, e fortuna foi coisa que nunca tive...

D. BRIOLANJA
— Não tivesteis? Que conversas são essas? Então o meu augusto esposo não vos tinha já posto na Caixa de Previdência? Que mais quereides?

AIA
— Olha que grande beneficio me fez! Começo por me retirar das tenças não sei quantos maravedis por cento, a dizer que era para eu, se precisasse, ser tratada pelo fisico da corte: mas afora uma dor que tive num queixal que o mestre ferrador me arrounou, porque a tal caixa acho que dizia que a beneficiário dado não se olhava o dente e não lhe touca, nunca precisei dela. Precisava eras dos maravedis que descontava...

D. BRIOLANJA
— Não dá igades blasfémias, mulher! Então com tantos beneficios...

AIA
— Cais beneficios cais oval? O vosso augusto esposo, que até por sinal fiquei agora a saber que nem augusto era, também me descontava mais um ou dois dobrões — não me alembro agora — para eu ter depois mezinhas mais baratas do que a plebe. E de que é que serviu isso? Quando eu andei com a espinhela caída e quis arranjar um emplastro, tive que mandar o meu Jaquim à procura duma cobra pequenina, para lhe tirar a banha. E sabe vossa senhoria o que é que aconteceu?

D. BRIOLANJA
— Então como é que quereides que eu sobseje?

AIA
— Pois o que succedeu foi que o m' Jaquim não encontrou nem uma lombriga, quanto mais uma cobra! Porque tinham já sido todas apanhadas pelos fisicos da corte, que tinham uma fábrica de banha de cobra que andavam a vender a pataco. E eu tive que dizer ao m' Jaquim para me esfregar as cruzes com as lesmas do jardim, que nem óleo de fritar consegui achar nas tendas!

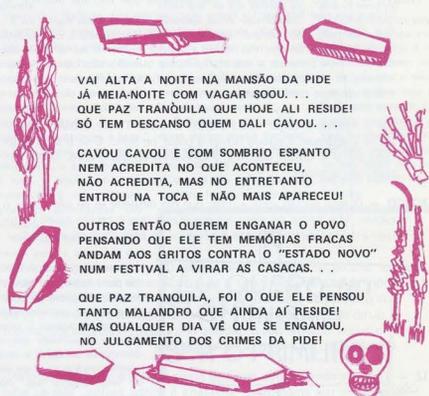
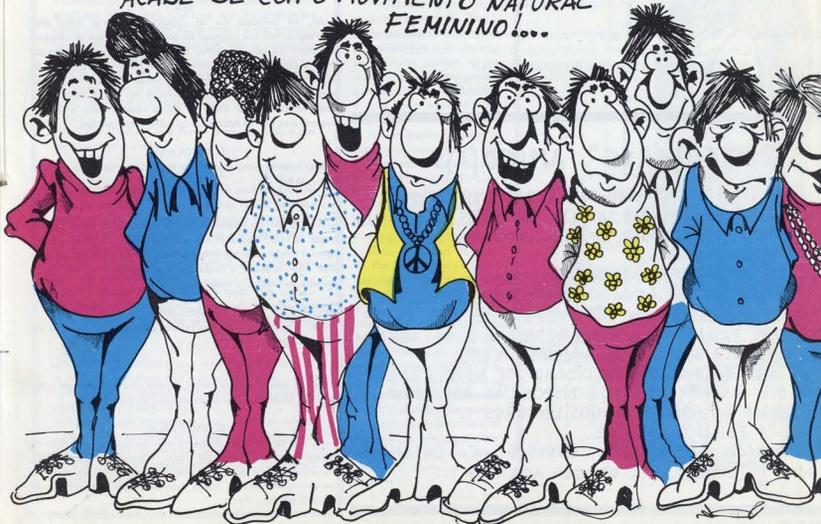
D. BRIOLANJA
— Pois tendes razão, minha boa aia! Os tempos iam mal, ó se iam! Que o diga eu e o meu augusto esposo aqui desterrados, por essas e por outras!

AIA
— O vosso esposo, mais esse augusto e mais uma data deles! E uma coisa, antes que eu mal pergunte, senhora minha: quem é que vai agora pagar essas tenças todas?

D. BRIOLANJA
— Como quereides que eu saiba disso? A verdade é que até hoje ainda não nos faltaram os morfos. Mas sabe-se lá o que estará para vir ainda!

cont. na pag. 10

NÓS SOMOS DO COMÍCIO DA CORDOARIA!
ACABE-SE COM O MOVIMENTO NATURAL FEMININO!...





CONSULTÓRIO SENTIMENTAL



A P I L A . L I V R E

POR: D. PAIO

cont. da pag. central

AIA

— Olhai, senhora minha, que se calhar o que está para vir é mais um ror de gente dessa que andava lá pela vossa corte a papar jantarinhos e a fazer decretozinhos! E olhaide que ainda são muitos os que não vieram!

D. BRIOLANJA

— Vamos ter paciencia, minha velha aia.

AIA

— Velha, uma gaita! Sabeide senhora minha que já muitos gentishomens aqui neste condado ma têm feito rapapés! E olhaide que se eu tivesse a certeza que o mê Jaquim não vinha para cá. . .

D. BRIOLANJA

— Que dizeides, desinfeliz? Então vôs pensaide atraicoar os sagrados laços do Himeneu. . .

AIA

— Os laços de quem?

D. BRIOLANJA

— Do himeneu, mulher! Do matrimónio! Do casamento! Do Jaquim!

AIA

— Ah, nã senhora! Eu ao Jaquim não corto nada! Mas com'assim, não vos esqueçaides senhora minha que já novas cá chegaram em que ele andou a pôr o retrato nos pasquins do reino a dizer que não era sócio daquele clube que lhe pagava às vezes umas rtenças por fora: e eu tenho ouvido dizer que os nobres que fizeram estas mudanças no vosso reino, não gostavam nada desse clube de que o vosso esposo, mais esse agosto e os outros nobres do conselho eram patrões. . .

D. BRIOLANJA

— Não faleides nisso mulher. Já basta o que basta! E o que lá vai. . . lá vai!

AIA

— A mim não me interessa o que lá vai: o que eu quero saber é o que cá vem! Porque se isto assim continua, eu tenho que dar rumo à minha vida: vôs bem sabeides que eu tenho estado aqui estes dias todos, e a única coisa que tenho é os morfos; a respeito de tenças. . . viste-las!

D. BRIOLANJA

— Mas o que quereides vôs fazer? Teremos que suportar os nossos fados. . .

AIA

— Isso de fados, senhora minha, é outra cantiga; agora são tudo cantares diferentes. Vôs já ovististes os trovadores. . .

D. BRIOLANJA

— Já, e já os proibi de cantarem esses cantares de mal dizer na minha presença. Tem que haver respeito e decoro! Não comeceides vôs a fazer como esses pagens regulias que andam a escrever pelas paredes frases insultuosas para as pessoas da nossa condição. . .

cont. na pag. 14

ROSA TRISTE — O meu namorado há três semanas que não me aparece. A última vez que falamos foi numa matinée das seis, quando o homem que ficou ao meu lado esquerdo adormeceu no meio do filme e encostou a cabeça no meu ombro. E eu como sou uma pessoa muito delicada tive pena de o acordar. Depois quando olhei para o meu namorado, já ele não estava lá. Que devo fazer? Já lhe quiz telefonar mas o telefone dele não responde.

R — Acho que o melhor é voltar outra vez ao cinema. Talvez o outro senhor torne a aparecer e queira tornar a pegar no sono. E se o seu namorado voltar e quiser encostar a cabecinha ao seu ombro, tenha cuidado não se pique.

ROMANTICO — O meu patrão anda a dizer que me despede se eu não cortar o cabelo. Mas todos os meus amigos dizem que o cabelo assim ondulado e caído sobre os ombros me fica muito bem. Que me aconselha?

R — O melhor será tentar demover o seu patrão. Com o encanto que você tem sobre os seus amigos, talvez o seu patrão acabe por reconhecer que a sua presença dá uma nota de beleza ao seu escritório. E se ele o puzer a si nas relações públicas, vai ver que os negócios prosperam. E se ele não quiser diga-lhe que o trabalho não é tudo na vida; os seus amigos o protegerão. Faça-lhe uma cena, e deixe-o.

INFELIZ — Trabalho como guarda da noite numa fábrica e o meu patrão oferece agora um emprego de secretária à minha mulher. Mas eu acho que ela não tem saúde para trabalhar tantas horas. que devo fazer?

R — Você deve é preocupar-se consigo e ver se você tem saúde para ficar tanto tempo sem dormir. Porque pelo sim e pelo não. . .

ESPERANÇA — O meu marido é guarda nocturno numa fábrica. O senhor acha que um homem que tem esse emprego pode ficar acordado todo o dia? Quais são as horas a que lhe dará mais sono?

R — De noite. De noite é que é bom.

"RIDICULARES" AMIGO(A)S

AGORA QUE A CENSURA DEU O BERRO, RESSALTA PARA MUITOS A VONTADE DE AMANDAR UMAS "FOCAS". MAIS DO QUE NUNCA, DADO A SUA EXPANSÃO, "OS RIDICULOS" PRECISAM DE BONS COLABORADORES.

VOCÊ, LEITOR AMIGO NÃO SERÁ UM DELES?...

REPARA QUE OS QUE ACTUALMENTE AQUI TRABALHAM TAMBÉM SÃO CAPAZES DE VÔOS MAIS ALTOS MAS, EXPERIMENTEMENTE PASSAR PELA NOSSA REDACÇÃO E DÊ TAMBÉM A CONHECER A SUA VEIA DE HUMORISTA NATO.

FIQUE SABENDO QUE PRECISAMOS DE NOVOS CAMARADAS QUE QUEIRAM DAR BOA DISPOSIÇÃO AOS NOSSOS MILHARES DE BONS E AMIGOS LEITORES...

ESTÁ FEITO O CONVITE.

APAREÇA OU CONTACTE CONNOSCO!... CÁ ESTAMOS PARA OS RECEBER DE BRAÇOS ABERTOS...



por: *Horus Kopus*

cont. da pag. 6

Como você sabe os ares e os astros ainda andam um bocadinho turvos. Por isso, seja qual for o seu signo, não será má ideia se andar prevenido com o chapéu de chuva. Evidentemente que já tem havido bastantes dias de sol, mas pelo sim pelo não, não vá você ser apinhado desprevenido, leve o chuço quando sair.

CARNEIRO

TRABALHO — Você está cheio de sorte. A semana que era de 48 horas, passou para 40, e se calhar ainda fica em 35. Mas como você está desempregado nem essas 35 tem que trabalhar. Seu felizizardo!

AMOR — E como está desempregado, talvez não fosse má ideia ir ver onde é que a sua mulher trabalha, principalmente nas horas extraordinárias. Não é por nada. É cá por coissas.

SAUDE — Tirando esse peso da cabeça, o resto não vai mal. Mas trate-se do reumático.

TOURO

TRABALHO — Não se esqueça de ir à reunião do seu sindicato. Parece que vão ser revistos os horários de trabalho dos moços de forçados. Não vá em fitas. Proteste!

AMOR — Cuidado com os efluvios da Primavera. Olhe que anda por aí muita vitelinha com ideias absorventes. Lembre-se que bozinho só lambe-se todo.

SAUDE — Boa, se conseguir aliviar essas calosidades. E não deixe afeitar.

GÊMEOS

TRABALHO — A dobrar, como você calculava que ia acontecer. Mas aquele part-time que lhe ofereceram agora traz água no bico. Eu se fosse a si não aceitava. Coisas à comissão... Lembre-se que as comissões andam muito mal vistas.

AMOR — Desta vez é que é a sério. E parece que ali há muita pasta: o pai foi director geral de qualquer coisa, por isso o mais certo é vocês irem viver para a Suíça.

SAUDE — O pior é essa furunculose. Quando é que você vai fazer a análise?

CARANGUEJO

TRABALHO — Olhe amigo que isto está um bico de obra para si. Eu bem sei que você se fartou de andar para trás, mas esse vício não abandona e você agora continua na mesma. Afinal o que é que você quer? Uma auto-estrada só para si?

AMOR — Nem pense nisso. Quem é que lhe vai ligar com essa perninha marota?

SAUDE — Essas palpitações que você tem sentido ultimamente são só cagaço. Acalme-se, homem, que ninguém lhe faz mal. Eles nem sabem nem sonham!

LEÃO

TRABALHO — Deixe lá que já falta pouco. Tem sido o cabo dos trabalhos, Mas veja nos astros que você se deve safar. É só aguentar estes dois fins de semana, e depois já pode ir para férias... .

AMOR — Esteja descansado que todos o amam. Todos, claro excepto os do signo das águas, mas como ainda não há esse signo, talvez se safar.

SAUDE — Um bocadinho estafadinho, mas consoladinho. Parabens... .

cont. na pag. 14

era uma planta solanácea, porque foi precisamente o facto de se darem esses nomes esquisitos aos lavradores que levou à decadência da vida agrícola.

É até porque aqueles lavradores que por simples curiosidade foram ver ao dicionário o que é que raio queria dizer solanácea, encontraram lá como definição que solanáceas eram plantas dicotiledonias, gamopétalas, entre as quais se encontravam a batata, a beladona, o tabaco, o estramónio, e o meimendo. E logo a seguir, em letras maiúsculas o aviso: Muitas plantas solanáceas são venenosas!

Claro que muito indirectamente parecia que esses tais técnicos de gabinete tentavam assustar as pessoas para elas não cultivarem tais e tão perigosas plantas; e a ideia de meio à sucapa juntarem na mesma classificação a batata com a beladona os estramónio ou lá o que é e o meimendo, que também deve ser coisa má, era com certeza para que as pessoas desistissem de tais culturas, não fosse acontecer alguma desgraça.

Felizmente para nós o povo não ligou meia. Para o povo, que conhece bem a terra o dicionário e os técnicos de gabinete podiam ir dar uma volta ao bilhar grande, porque as batatas são batatas, e que tinha tomates ficou com eles.

As evoluções ecológicas das terras, nem sempre são tão regulares como seria para desejar. Por isso em Portugal o tempo manteve-se durante um largo periodo sob condições climáticas que não favoreceriam muito o desenvolvimento da cultura do tomate. Mas devido a um daqueles fenómenos específicos dos climas sujeitos durante muito tempo a fortes pressões barométricas, essas condições sofreram quase que inesperadamente uma súbita mudança. E assim, como o eclodir darente Primavera verificou-se quase que inesperadamente um extraordinário desenvolvimento de todas as culturas de tomates que existiam disseminadas e algumas meio escondidas, de Norte ao Sul do país.

E tão curioso facto veio mostrar sem sombra de duvi-

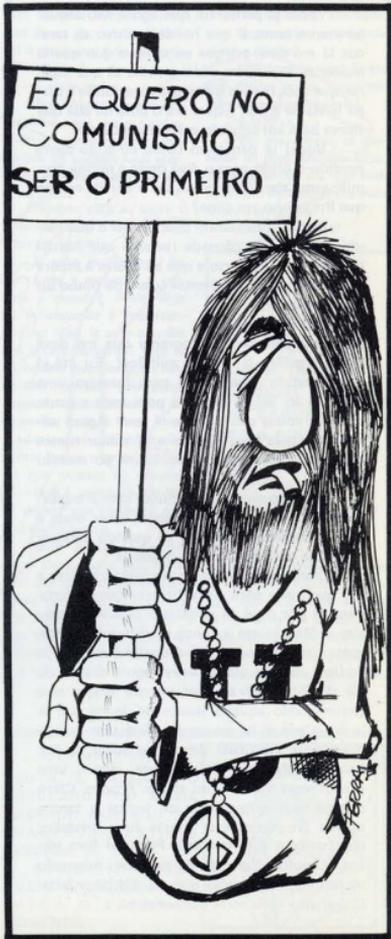
da que no nosso país, o povo na sua grande maioria nunca tinha deixado de cultivar tomates.

Porque bastou ter-se anunciado que na vila Morena de Grandola abria uma fábrica, imediatamente surgiram de Norte a Sul do país tomates que chegavam para a manterem em laboração permanente e para a imediata abertura de muitas outras.

É certo que muitos lavradores vieram para o mercado com exemplares muito fraquinhos e só para que não dissesse que o país tinha. Mas de qualquer forma a inauguração

da nova fábrica foi alegremente festejada por toda a parte, não faltando também os cravos vermelhos que tinham crescido lado a lado com os tomates.

Como disse, um povo é tárico, como for rica a sua vida agrícola. O trigo é naturalmente importante: mas nem só de pão vive o homem. O que se verifica hoje e ficou finalmente provado, é que os grandes empórios já não faziam farinha com o povo porque este, para subsistir, estorresse borrifando para eles, porque para subsistir tam os seus tomates.



TÊ-VÊ CRÍTICA



OS DEFUNTOS PROGRAMAS

Não está certo! Tudo tem os seus limites! Ninguém pode ter o direito de prejudicar assim as pessoas!

Então agora depois de tirarem aqueles programas de televisão que eram tão salutares e tão construtivos, tão admiráveis de concepção e tão instrutivos o que é que eu vou fazer?

Vocês já pensaram que agora não sequer ao menos como é que hei-de arrumar os tacos lá em casa, porque eu sempre que queria mudar o sitio duma cadeira tinha só que esperar que a D. France me viesse dizer onde é que eu havia de a pôr, e qual era o bule de chá que ficava bem em cima do caixote do canto?

Vocês já pensaram como eu ando agora perdido a olhar para o divã onde a minha dormia, sem saber qual há-de ser a cor da colcha que lhe ponho em cima?

Vocês já pensaram que não sei o que hei-de fazer àquela cómoda rachada que herdei do meu tio Felisberto e que eu estava à espera que a D. France me dissesse se era de pinho ou de macacauba?

Não está certo!

E aquele outro programa que me dava tanto orgulho, o dos 25 milhões? Eu até já tinha metido uma cunha para fazerem uma visita lá ao Seixal que era para toda a gente saber as coisas que a gente lá tem! Agora vai-se tudo pela água abaixo e se calhar nunca ninguém mais nos dá a conhecer ao mundo inteiro!

Mas isso ainda não é tudo, nem é o pior: então como é que eu vou agora saber onde é que os bailadores poém o pé quando dançam o Malhão no sul? Andem, digam lá.

Claro que eu já há muito tempo andava a ver que havia para ali bailadores que se fartavam de pôr o pé na poça: e o pior é que para eles o Malhão era a dança de que mais gostavam, e se calhar por isso é que se fartavam de malhar: mas eu que esperava agora depois do 25 de Abril vir a saber porque é que eles tinham dado aqueles passos de dança que os levou a pôr o pé na argola, fico sem o meu orientador espiritual dessas bailações, e por isso eu acho que é indecente, que é uma prepotencia e que é um abuso. Pronto. Claro que já nem quero falar de tantos e tantos outros programas que vamos ficar privados; com certeza que por esse Portugal fora vão correr muitas lágrimas de saudade, mas pelo menos aqueles, palavra que me vão fazer falta. Como uma viola atrás dum enterro. . .

AH! CÁ ESTÁ A PALAVRA
INFLAÇÃO
OU SEJA... AUMENTO DE CUSTO DE
VIDA, SOBRE ESTABILIDADE DE
SALÁRIOS É IGUAL A MISÉRIA!



AS NOSSAS PENSACIONAIS

ENTREVISTAS



DR. MARRADAS DE PEPINEIRA

Não quisemos deixar de entrevistar hoje uma notável personalidade do nosso país, o senhor Dr. Marradas de Pepineira, ilustre ensaísta, orador, publicista e mentor jornalístico, muito conhecido de todo o público.

Fomos encontrá-lo no seu gabinete da Agência de Notícias Inventadas, onde se entretinha a recortar notícias de vários jornais. Fomos direitos ao assunto:

— Não sabemos se V. Exa. nos quer dar algumas palavras para o nosso jornal. . .

— Desculpe, não percebi: qual é o seu jornal?

— Os Ridículos; e sempre contamos com V. Exa. entre os nossos. . .

— Mas com certeza! Tenho muito gosto! Enrou a sua inteira disposição, e se perguntei qual era o jornal era para saber como devia orientar a minha conduta. . .

... EU ESTOU SEMPRE PRONTO A SERVIR DE INTERPRETE AOS PENSAMENTOS SEJA DE QUEM FOR.

— Ah, V. Exa. tem disso?
— Tenho, sim senhor! Sempre tive! E a minha conduta foi sempre norteada

pelos mais lidimos princípios da. . . desculpe: qual é a orientação política do seu jornal?

— Uma orientação ridícula, senhor doutor. Nada mais. . .

— Pois. A minha conduta foi sempre norteada pelos mais ridículos princípios!

— Ah, V. Exa. foi sempre assim?

— Sempre! Bem vê, isto é uma nova época. . .

— Pois; a outra acabou. . .

— Ora, meu amigo, morrem umas e nascem outras. O que é preciso é que nós, homens públicos continuemos firmes.

— É V. Exa. continua. . .

— Os ridículos senhor Dr.

— ORA MEU AMIGO, MORREM UMAS E NASCEM OUTRAS. O QUE É PRECISO É QUE NÓS, HOMENS PÚBLICOS CONTINUEMOS FIRMES. . .

— Claro! Bem vê, eu sou, modestia à parte, um homem de valor. E como sabe sua ensaísta. . .

— E o que é que V. Exa. está agora a ensaiar?

— Olhe, se quer que lhe diga, ainda não escolhi definitivamente a música. Tem havido tantas canções novas. . .

— Mas V. Exa. como jornalista está agora desempregado; isso não o preocupa?

— Nem por sombras. Quem tem um cantele de gênio, sempre arranja onde o aplicar. Bem vê, isto do jornalismo dá para muita coisa: e mesmo com o desgosto de não ter agora o meu nome no

jornal, nem poder sorrir para os meus admiradores na televisão, eu aqui continuo a fulgurar. Daqui escrevo para todos os jornais e continuo portanto o meu jornalismo. . .

— E não tem receio de lhe falte material?

— Qual! Então o senhor, que é jornalista não sabe que nós, nas agências noticiosas temos sempre uma porta aberta em toda a parte?

— Até em Caxias. . .

— Não, af não. Deixe-me cá com o meu trabalho, e pode dizer lá na seu jornal, a propósito: qual é o seu jornal?

— Os ridículos senhor Dr.

com os mais lidimos princípios do. . . da. . . olhe lá: afinal o seu jornal é da esquerda ou da direita?

— É assim assim. . .

— Pois. Muito sensato. Eu também sou assim assim. Pode-se mesmo dizer que sempre fui um dos mais célebres defensores dos que são assim assim. . .

— Andam para aí agora a desenvolver-se muitos partidos da esquerda. . .

— E acho muito bem! Se não fosse a esquerda o que seria o mundo? Ande, diga lá! A esquerda é importantíssima! Veja lá se o coração não está à esquerda! Veja lá no futebol quantos golos não se têm marcado pela ponta esquerda! Quem disser mal da esquerda, está a fazer uma inadmissível discriminação contra tantos e tantos senhores que existem no mundo!

— Pois é, mas sabe, a direita parece que também não está mal colocada. . .

— Nem podia deixar de estar! Então a sua ignorância é tal que se esqueça da importância da direita? Que Deus está sentado à mão direita? Que sempre se disse que as pessoas deviam levar uma vida direita?

— Quer então V. Exa.

DECLARAÇÃO
EU, A. G. FALABRATO DECLARO POR MINHA HONRA, QUE NÃO FIZ PARTE DA EXTINTA LEGIÃO.
E PARA EVITAR POSSÍVEIS CONFUSÕES AQUI FICA O ESCLARECIMENTO.

dizer, senhor dr. Marradas, que tanto aprova a esquerda como a direita?

— Mas com certeza! Todos têm direito à vida, principalmente enquanto viverem!

— E V. Exa. . .

— Eu, meu amigo, cá continuo no meu caminho. Sabe, eu sempre fui um dos mais acérrimos defensores dos mais lidimos princípios. . .

— Quais princípios?

... E SE EU PERGUNTEI QUAL ERA O JORNAL ERA PARA SABER COMO DEVIÁ ORIENTAR A MINHA CONDUTA.

— Isso não importa. Quaisquer que eles sejam sempre hão-de ter quem os defenda. E eu, Marradas de Pepineira, aqui estou para os defender. O que preciso é que me digam quais são eles.



API.L.A.

cont. da pag. 10

AIA

— Pois eu gosto delas. E por muito que vos pese, senhora minha, hei-de continuar a ouvi-las. E vós não mo podeis proibir. Esse tempo, senhora minha, já passou.

D. BRIOLANJA

— Também vós, a minha aia que eu julgava tão fiel! Oh, céus, que destino ainda nos estará reservado? Para onde caminhamos nós?

AIA

— Vós, minha senhora, não sei para onde caminhaides. Cá por mim e com vossa licença, vou caminhar para o meu sindicato, porque temos hoje uma reunião de ofícios, açafatas, damas de honor, damas de companhia, e aias correlativas para fazer exigências sindicais. Por isso o melhor, senhora minha, quando vier el-rei, é começardes a fazer-lhe o fadinho para ele entrar com algum, porque senão... não há aia!

D. BRIOLANJA

— Pois quê? Assim me abandonades?

AIA

— E muita sorte tendes vós de eu não reclamar a tenças em atraso. Mas na nossa última reunião ficou assente que a gente não abusasse.

D. BRIOLANJA

— A última reunião? Pois quê! Vós haveis estado em reuniões clandestinas, estando aqui ao nosso serviço?

AIA

— Ah, lá isso, virgula nas reuniões clandestinas! As reuniões proibidas eram no vosso reino! Agora a nossa PILA está livre!

D. BRIOLANJA

— Que horror, mulher! O que é que dizeis que está livre?

AIA

— A PILA! O nosso partido! O Partido Independente de Lacaio e Aias!

OS RIDÍCULOS

O MAIS ANTIGO
SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR
SILVA NOBRE

PROPRIEDADE
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção e administração
R. Conde Redondo n.º 12 — 2.º LISBOA
Tel. 53 85 85-53 79 49-48668-563158

Composto e impresso na "LISGRÁFICA" — S.A.R.L.

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR
AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS
R. SARAIVA DE CARVALHO — LISBOA

astro*labia Horus Kopus

cont. da pag. 11

VIRGEM

TRABALHO — Pois! O que é que você queria? Agente que é serviço. Mas cuidado com os serões. Olhe que lhe podem fazer mal ao signo.

AMOR — Que ideia, menina! Então isso é lá para as suas forças. Vá lendos os romances, e falando ao telefone, e de vez em quando beba um copo de água. Fria.

SAUDE — Está boa. Mas para que lhe serve isso? Bem basta o que basta...

BALANÇA

TRABALHO — Agora vai aumentar e muito. Você já sabe das novas leis das fiscalizações? Olhe que agora as balanças têm que andar muito certinhas! Cuidado com os contrapesos.

AMOR — Também não é asneira ter um bocadinho de tento na bola. Equilibradinho é que é bom. Por causa dos contrapesos...

SAUDE — Cuidado com o equilíbrio do sistema nervoso. Ai, estes homens!

ESCORPIÃO

TRABALHO — Cuidadinho com o ferrão. Olhe que se isso pica os outros, também o pode picar a si. Deixe-se de vinganczinhas pessoais porque se pode lixar.

AMOR — Que ideia a sua! Então você acredita que alguém vá nessa fita?

SAUDE — Ligeiramente abalada. Mas o melhor é não ligar e fazer por esquecer.

SAGITÁRIO

TRABALHO — Eu no seu lugar ia tratando de procurar novo emprego. Parece que o seu patrão vai dentro. Azares...

AMOR — Você agora não pode pensar nisso. A não ser que se trate duma vivua rica. Se encontrar alguma disponível...

SAUDE — O que você tem é tosse. Um xaropezinho não lhe fazia mal...

CAPRICORNIO

TRABALHO — Não tem que se queixar. Entra tarde e sai cedo. E com esse novo ordenado mínimo...

AMOR — É altura de convidar aquele borracho para ir a uma matiné. Mas veja lá não se adiante muito nas hesitações. Parece mal.

SAUDE — Para isso ainda deve chegar. Mas não exagere.

AQUARIO

TRABALHO — Não se esforce. Vá às reuniões do sindicato, assinse as declarações, e não deixe passar um dia sem ir a um comício. Trate do seu futuro.

AMOR — Isso pode ficar para mais tarde. Você não pode ter energia para tudo. Agora é só para dar à língua.

SAUDE — Vá comprando umas pastilhinhas para a rouquidão. Não perca a sua rica voz, que agora é muito importante, mesmo sem festival de canções.

PEIXES

TRABALHO — Ai, filhos, imenso! Só com esta coisa do nosso partido a formar-se e tanta gente simpática a querer juntar-se a nós...

AMOR — Isso, isso! Por isso é que nós lutamos! E agora ninguém nos vai chamar nomes feios. Bem feito, bem feito, bem feito!

SAUDE — Ai tão boal! Pois se isto até nos deu uma comoeção tão grande! Que grande comoeção!



ENA PÁ!
COMO O
GÁS
SUBIU



reboia bola



Isto é que vai um ano para a "Ingricola"! Estamos em Maio, e chove como se fosse Novembro; estamos a chegar à última jornada do campeonato, e estamos tão indecisos quanto aos resultados dos campeonatos como no primeiro dia em que eles começaram, ou quase.

Porque se o Sporting está ainda a ganhar por uma cabeça, o Benfica vai-lhe coladinho aos fundilhos e com uma gana de mostrar do que é capaz que até nos sentimos todos arrepiados com tal "frisson" (olhem que eu estou a falar melhor que o senhor Alves dos Santos...)

É porque isto de resultados finais tem muito que se lhe diga: e para prova disso vejamos lá o pobre do Agostinho que perdeu a "Vuelta" por escassos segundos! E temos que reconhecer que ele podia muito bem tê-la ganho... se tivesse tido liberdade para isso.

Mas isso de ter liberdade não se pode pedir muito alto ali em Espanha, e se calhar foi por isso que o Agostinho teve que se contentar com o segundo lugar, mesmo depois de ter feito sofrer todos os espanhóis quando entrou fulgurante no estádio e toda a gente pensou que o "portuguézito" ia lixar o prestígio dos grandes senhores da Espanha. Não o conseguiu, mas pelo menos mostrou quem era. O que já é muito importante...

Mas voltando ao futebol vocês sabem lá as dores de barriga que por aí vão! No caso do primeiro lugar, pois toda a gente

sabe que essa coisa do Benfica ser um desmancha-razeres e ser logo campeão a uma data de jornadas do fim, acabou-se.

Agora ainda não se pode dizer que o Sporting o venha a ser, como também ainda não apostava um tostão daqueles marcelinos voadores em como o resultado eram favas contadas. Porque

não são; mesmo com o Yazalde a ser bota de ouro e campeão dos goleadores recordistas, e com o Dé a dar à farta, o campeonato no domingo que vem vai precisar de fazer uma larga distribuição de calmantes para que os adeptos que sejam cardíacos não esticarem o pernil com o "suspense" final.

E o Porto? Olhem que

até o Cubillans meteu dois golost! A gente fica banzauda! Anda tudo com uma genica que até faz aflição...

Quanto aos que descem... quanto aos que sobem...

Bom, a verdade é que eu não sou para estas coisas. Estou já a sentir umas palpitações e ainda estamos longe de domingo. Como é que vai ser

daqui até lá? E como é que vai ser lá? Vou ligar um transistor a um ouvido, o outro ao outro e fico a roer as unhas até ao sabugo...

Ai que tanto me apetecia agora cantar: "Ó tempo volta para trás... dá-me os golos que perdi..."

E que faziam agora um geitão. A qualizer delest



SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS
— MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
“EPEDA” E “DELTALOC”